

Cidades.

Morto na saída de igreja

Um casal de namorados adolescentes foi baleado na saída de uma igreja, em Balneário Carapebus, na Serra. O rapaz, de 16 anos, morreu. *Página 13*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

SAMU 192

MAIS DE 1,5 MILHÃO DE PESSOAS SEM AMBULÂNCIA

Os veículos estão parados no pátio de hospital em Vila Velha há quase 10 meses



Ampliação do serviço está suspensa por falta de recursos

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Mais de 1,5 milhão de habitantes do Estado vão ficar sem o atendimento médico de urgência, oferecido pelo Samu. A ampliação do serviço para as regiões Sul, Central e Norte está suspensa por falta de recursos. Juntas elas representariam um desembolso anual para os cofres públicos que supera os R\$ 68 milhões.

O secretário estadual de Saúde, Ricardo de Oliveira, destacou que sua pasta herdou uma dívida de R\$ 100 milhões com prestadores de serviço – como hospitais filantrópicos – e que não tem como arcar com a ampliação de novos serviços. “Não há recursos”, disse.

Das 32 ambulâncias en-

viadas pelo Ministério da Saúde, 11 serão devolvidas. Em seguida serão enviadas para Minas Gerais e Rio de Janeiro. Do total, nove foram destinadas ao Samu da Grande Vitória. Das 12 restantes, outras oito vão ficar para a renovar a frota atual.

O destino das quatro últimas será definido no planejamento estratégico do governo, em março. “Se conseguirmos recursos, vamos mantê-las”, disse Oliveira.

PARADAS

As 32 unidades estavam há quase dez meses estacionadas no pátio do Hospital Infantil de Vila Velha. Fato denunciado por A GAZETA em julho do ano passado e na edição da última quinta-feira.

Elas foram enviadas ao Estado em maio do ano passado para a expansão do Samu da Região Metropolitana (9 unidades) e da Região Sul (23 unidades). O custo das 23 ambulâncias que estão abandonadas no pátio, segundo o Ministério da Saúde, é de R\$ 2.966.683,60.

Oliveira destaca que, diante da importância dos serviços prestado pelo Samu, pretende ampliá-lo até o final da atual administração. “Mas isso não poderá ser feito em 2015. Não há recursos”, reafirmou.

Por enquanto, o atendimento prestado aos 40% da população não contemplados pelo Samu, é garantido por ambulâncias dos bombeiros, dos municípios e dos hospitais estaduais.

OS NÚMEROS

Expansão prometida

- ▼ **Região Norte:** 14 municípios
- ▼ **Central de Regulação:** São Mateus
- ▼ **Coordenaria:** 12 ambulâncias de suporte básico e outras 4 de suporte avançado da Região Norte e as da Região Central
- ▼ **Custo anual:** R\$ 42,4 milhões (valor inclui a Região Central)
- ▼ **Custo da central:** R\$ 5,25 milhões

- ▼ **Região Central:** 18 cidades
- ▼ **Base:** 19 ambulâncias básicas e 3 de suporte

avanzado

- ▼ **Controle:** Seria feito por São Mateus

- ▼ **Região Sul:** 26 municípios

- ▼ **Central de Regulação:** Cachoeiro
- ▼ **Coordenaria:** 22 ambulâncias de suporte básico e 3 de suporte avançado
- ▼ **Custo anual:** R\$ 25,7 milhões
- ▼ **Custo da central:** R\$ 4,36 milhões

O que já existe

- ▼ **Região Metropolitana:** 20 municípios
- ▼ **Central de**

regulação: Vitória

▼ **Frota:** 30 ambulâncias (além de 9 de reserva), e outras quatro motolâncias

▼ **Custo anual:** R\$ 40,5 milhões

▼ **Helicóptero**

▼ **Custo compra:** R\$ 14.153.556,88

▼ **Nome:** Hárpia 6

▼ **Situação:** Está em fase de conclusão da documentação e de confecção do seguro da aeronave, além do treinamento das equipes

▼ **Atuação:** A expectativa é de que comece a operar a partir da segunda quinzena de março

REPORTAGEM ESPECIAL

SERVIÇO PARA 7 CIDADES SERÁ DEFINIDO EM MARÇO

Se governo conseguir verba, 7 ambulâncias reforçarão serviço

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br
/// ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A ampliação dos serviços do Samu para outras sete cidades da Região Metropolitana será definida em março, durante a reunião do planejamento estratégico do governo.

De acordo com o secretário estadual de Saúde, Ricardo de Oliveira, além das dívidas de R\$ 100 milhões que a sua pasta possui com fornecedores, o Estado acumula um déficit em seu caixa de R\$ 27 milhões. “Não há como pedir dinheiro a outra pasta. Mas vamos ver o que será possível fazer”, observou.

O conjunto ambulância de suporte avançado e equipe custa, por mês, R\$ 160 mil. Já o conjunto de suporte básico custa, por mês, R\$ 28 mil.

Se Oliveira conseguir os recursos, as quatro ambulâncias que restaram – de um total de 23 que ainda permanecem no pátio do Hospital Infantil Hospital Geral e Infantil Dr.



DIVULGAÇÃO

O prédio que receberia em Domingos Martins a central do Samu depois da ampliação do serviço está pronto

Alzir Bernardino Alves (Himaba), em Vila Velha – vão se somar a outras três, fruto de uma reorganização na frota da Região Metropolitana.

As sete serão então destinadas a sete cidades: Domingos Martins, Cariacica, Santa Leopoldina, Laranja da Terra,

VALOR

R\$ 160
mil

É o custo mensal de um conjunto de ambulância de suporte avançado com a equipe.

Itarana, Conceição do Castelo e Ibatiba. “A intenção, mesmo com dificuldades, é melhorar o atendimento na BR 262”, destacou o secretário.

Oliveira explica ainda que a implantação do Samu vai além das ambulâncias enviadas pelo Ministério da Saúde. Cita o exem-

plô da região Sul, que receberia as 23 unidades.

A expansão lá custaria, por ano, mais de R\$ 25 milhões, dos quais R\$ 19 milhões teriam que ser desembolsados pelo governo estadual e o restante pela União. Haveria ainda o custo de construção da central de regulação, orçada em R\$

4,36 milhões. “É um valor elevado porque é preciso contratar ainda equipes”, assinala Oliveira.

HERANÇA

O secretário fez ainda questão de destacar que a expansão do serviço para a Região Sul foi suspensa, já na administração anterior, mesmo quando era anunciado que ela ocorreria até o final do ano.

Cita como prova ofício enviado ao Ministério da Saúde, em junho do ano passado – e não em agosto, conforme divulgado pela Secretaria de Saúde e divulgado na edição da última quinta-feira – onde é pleiteada uma outra utilização para as 23 ambulâncias enviadas para a expansão Sul.

Em novembro do mesmo ano, o Ministério respondeu, recusando a proposta e revogando a doação de 11 unidades, que agora vão para os Samu do Rio e de Minas. “Em junho já sabiam que não seria possível expandir para o Sul, o que dirá para as regiões Central e Norte”, observou Oliveira.

Prefeituras estavam esperando pela expansão do Samu

/// Para o prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, maior cidade da Região Sul do Estado que seria beneficiada com a expansão do Samu, a devolução das ambulâncias é um gesto nobre do governo do Estado, já que visa a preservação de um patrimônio público que o Estado não terá como usufruir.

Carlos Casteglione (PT), afirmou que o principal prejuízo será não contar com um serviço que atualmente já não é prestado e que a expansão do Samu que era esperada melhoraria a regulação na rede de urgência e emergência.

Atualmente Cachoeiro conta com o atendimento

“Com as ambulâncias, iria se reduzir o tempo de atendimento de Iconha a Cachoeiro”

CARLOS CASTEGLIONE
PREFEITO DE CACHOEIRO

de ambulâncias municipais e dos bombeiros.

“Para nós, é preocupante (a devolução das ambulâncias), porém é compreensível diante da situação que o Estado vive”, afirmou.

O prefeito contou que um terreno já havia sido selecionado e o município iniciou os trabalhos de terraplenagem do local onde seria a Central de Regulação da região, em agosto de 2014.

Em São Mateus, município que seria beneficiado com a expansão do Samu para o Norte, a prefeitura chegou a doar, em 2013, um terreno para o Estado construir uma unidade do Samu. Os atendimentos de acidentes com vítimas são realizados pelo Corpo de Bombeiros. A prefeitura disponibiliza uma Central de Ambulâncias, com 15 veículos, para atendimento dos moradores em geral.

Gestão anterior diz que não pediu para devolver veículos

/// Secretário de Saúde durante o governo passado, Tadeu Marino afirmou que a gestão não pediu para devolver as ambulâncias, mas sim para dar a elas um novo uso que não para a expansão do Samu para a Região Sul do Estado.

Segundo ele, a intenção era que essa expansão começasse a operar no primeiro semestre deste ano. “Tínhamos o planejamento de levar o Samu a todos os municípios do Estado até o fim do ano passado. As ambulâncias vieram no período pré-eleitoral, em maio e junho”, disse.

Marino explica que foi enviado um ofício para que

as ambulâncias entrassem na renovação da frota, já que, quando elas chegaram a região Sul do Estado, ainda não estava apta a receber o programa sem a construção da central de regulação, que ficaria sediada na cidade de Cachoeiro.

O ex-secretário disse que, se o uso fosse autorizado, o Estado compraria novas ambulâncias para compensar a expansão.

“O Ministério da Saúde negou o nosso pedido, enviou uma equipe para avaliar as ambulâncias e optou por recolher 11 delas, que serão repassadas para o Samu do Rio de Janeiro e o de Minas Gerais. Mas nem

o governo passado e nem este pediu para devolver as ambulâncias”, assinalou.

Pelo Facebook, o ex-governador Renato Casagrande criticou a suspensão da expansão do Samu. “É mais um corte de serviços essenciais para fazer caixa e justificar o discurso do caos. E quem paga por isso é a população”, alfinetou.

Acrescentou ainda que deixou tudo pronto para a implantação do serviço em Domingos Martins. “Mas o atual governo cancelou as próximas etapas e, assim, o município vai continuar dependendo do atendimento que vem de Marechal Floriano, Viana e Cariacica”.